

**William Pereira Monte**, 30 anos, artista, produtor cultural e etnógrafo. Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Bacharel em Dança pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Entre 2006 e 2013, participou do Centro de Experimentações em Movimentos (CEM), dirigido por Silvia Moura. No CEM realizou a produção de eventos de dança, música e performance chamado de Mostra de solos, duos e trios e festas instalativas do ano de 2008 a 2012 chamadas de OCUPA-SE. Em abril de 2014 ingressou No barraco da Constância tem! e desenvolveu produções artísticas, dentre elas, Piragem etnográfica do complexo (2013), New General Catalogue (2013) e Nada como quando começou (2015), Marlene – Dissecação do corpo do espetáculo (2016), Rara (2017), Coververxion (2018) Mystura Tropykal (2019) e Delirantes e Malsãs (2020), além disso em 2016 começa a produzir e realizar o evento Pequenos Trabalhos Não São Trabalhos Pequenos – PTNSTP junto ao Teatro Máquina e o Teatro Esgotado, tendo mais de 10 edições e 1 festival neste formato realizados. No campo de produção internacional participa da produção executiva da Bienal Internacional de Dança do Ceará desde 2016. Tem aprovação de projetos culturais no âmbito municipal (secretaria de cultura de Fortaleza), estadual (Secretaria de Cultura de Ceará)(Casa Civil do Estado do Ceará) e federal (FUNARTE – Ministério da Cultura); com aprovação no laboratório de pesquisa teatral (2014) e no laboratório de dança, os dois da Escola Porto Iracema das Artes; aprovação no Programa Pontes – Oi Futuro junto ao British Council no ano de 2018 com a Residência com Amy Bell na VI Bienal Internacional de Dança do Ceará De Par Em Par e no ano de 2019 com a residência com Lindsey Butcher na XII Bienal internacional de Dança do Ceará. Como curador participou da convocatória Porto Dragão – HUB Criativo do Ceará em 2018 e curadoria local da XII Bienal Internacional de Dança do Ceará. Foi diretor de comunicação e marketing na gestão 2015/2017, Presidente na gestão 2017/2019 e atualmente é Presidente na gestão 2019/2021 da Associação de bailarinos, coreógrafos e professores de danças do Ceará (Prodança) criando parcerias de difusão pelo interior do Estado. É Coordenador pedagógico do Curso de Iniciação em Dança Contemporânea e prestou consultoria pedagógica ao Grupo Dançante Centro Cultural Eduardo Campos em Pacatuba.

Participou dos projetos Residência para uma dança macabra (2020), Transmissão ao vivomorto (2021), Artifício Fúcsia (2021), Cabaret.exe (2021) todos aprovados com recursos da Lei de auxílio emergencial Aldir Blanc. Participa ainda do projeto Resumo da Ópera (2021) também aprovado com recurso da mesma Lei e tem previsão de estreia para junho de 2021.

Em 2021, vem circulando ativamente na cidade de Fortaleza e no Estado do Ceará, dando continuidade às suas pesquisas e vontades.